

## O DISCURSO DA DIVERSIDADE ETNICORRACIAL E O GOVERNO DAS DIFERENÇAS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NEGRO

Viviane Inês Weschenfelder<sup>1</sup>

Eli Terezinha Henn Fabris<sup>2</sup>

---

### Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar como se estrutura o discurso da diversidade etnicorracial no município de Venâncio Aires – RS e de que forma esse discurso contribui para a constituição do sujeito negro venâncio-aiense. A análise do jornal Folha do Mate, principal mídia impressa do município em questão, permitiu identificar um deslocamento discursivo ocorrido, sobretudo, a partir do ano de 1988. Característico da Contemporaneidade, o discurso da diversidade procura evidenciar a vivência pacífica das diferentes culturas no mesmo espaço e, ao contornar qualquer sintoma de conflito que possa ocorrer por meio da diferença, ele contribui para a constituição do sujeito negro. A partir das orientações da perspectiva Pós-Estruturalista e das ferramentas analíticas de Michel Foucault, a análise deste discurso pretende possibilitar uma discussão importante no campo da Educação, especialmente com relação às formas de governo dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Sujeito Negro; Diversidade; Governamentalidade; Diferença

---

### 1 INTRODUÇÃO

*Afirmamos o multiculturalismo e o respeito à diversidade e dormimos em paz com nossa consciência burguesa* (GALLO, 2009, p. 7).

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Atua como Coordenadora Pedagógica na rede municipal de ensino de Vera Cruz – RS. Endereço: Rua Dr. Edgar Mário Sperb, 209, apto 302. Bairro Independência, CEP 96815-410, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil – RS. Telefone (51)84334432. E-mail: [vivianeweschenfelder@yahoo.com.br](mailto:vivianeweschenfelder@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Atua como professora no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação da Unisinos. Endereço: Rua Almiro Stumpf, 162, Bairro São José, CEP 93040130, São Leopoldo- RS, Brasil. Telefone (51) 35881034. E-mail: [efabris@unisinos.br](mailto:efabris@unisinos.br)

Pensar a educação e a cultura na Contemporaneidade implica em pensar a diferença. Utilizamos a provocação de Silvio Gallo expressa na epígrafe acima para iniciar este texto porque, na maioria das vezes, o discurso da diferença está atrelado à valorização da diversidade, o que acaba por satisfazer uma lógica globalizante e multicultural, mas não enfrenta o cerne das questões que envolvem a diferença. Grande parte dos estudos que abordam a diferença acabam por fixá-la na identidade, reduzindo-a ao âmbito da representação e da definição nós/eles. Embora não seja possível desvincular identidade e diferença, olhar para os marcadores identitários que posicionam o negro no município de Venâncio Aires – RS permite-nos problematizar os discursos que o constituiu como sujeito no decorrer do tempo.

Na História do Rio Grande do Sul, a presença dos afro-descendentes<sup>3</sup> sempre foi considerada inexpressiva no conjunto das populações do Estado, herança remanescente de uma historiografia tradicional que praticamente negou a existência dos escravos negros no território. Não obstante, o desenvolvimento e o progresso no sul do país foram delegados ao sucesso da imigração alemã e italiana, o que contribuiu para uma história que desmereceu outros grupos étnicos. Desta forma, o arranjo etnicorracial a partir do qual é entendida a formação populacional torna-se um espaço produtivo para a realização de estudos que abordam os processos de in/exclusão, bem como a constituição dos sujeitos neste processo. A maioria dos municípios permanece fazendo uso dos tradicionais relatos históricos, que narram a participação de alguns grupos na formação da região e invisibilizam outros. Aos portugueses e imigrantes europeus, toda a responsabilidade pelo desenvolvimento regional. Aos negros e indígenas, aqueles que apenas estavam no local, como indigentes, infames. No dizer de Lilia Ferreira Lobo (2008, p. 17),

Os invisíveis da história, no entanto, sempre estiveram lá, nas poucas inscrições em que foi registrada a rápida passagem de suas existências por alguém que muito apressadamente se ocupou deles; dos feitos sem glória dessa gente sem fama, malposta, maldita e sempre malfalada.

---

<sup>3</sup> Optamos por utilizar os termos ‘negro’, ‘afrodescendente’ ou ainda ‘afro-brasileiro’ com o mesmo sentido. Além disso, embora saibamos que na nova ortografia da Língua Portuguesa a palavra afrodescendente perde o hífen, procuramos mantê-lo neste texto porque consideramos que este espaço entre o afro e o descendente é carregado de sentidos, podendo ser entendido como um entre lugar, um espaço de negociação, de ligação, entre o pertencimento racial e étnico/cultural, conforme nos orienta Bhabha (2007).

A história de Venâncio Aires configura-se desta forma. Até o ano de 2004, quando foi publicado o livro “Abrindo o Baú de Memórias: O Museu de Venâncio Aires conta a história do município” organizado por Olgário Paulo Vogt (2004), o conhecimento histórico de Venâncio Aires basicamente se restringia às reportagens do jornal Folha do Mate. Na maioria das vezes, os negros e indígenas nem chegavam a ser citados. O que não podemos esquecer são os efeitos dessa invisibilidade para a Educação do município. As escolas, até recentemente, praticamente não tinham material que contemplasse a história da sua região, e se tinham, não constava nele os afro-descendentes e indígenas, exceto pela lenda da erva-mate. Estas são algumas questões que me moveram a pensar sobre a dinâmica etnicorracial neste município, considerado a Capital Nacional do Chimarrão. Além disso, embora seja uma região marcada pela colonização alemã, algumas práticas culturais são diferentes de outros locais com esta característica. Elementos como a visibilidade do afro-descendente e a política cultural desenvolvida por alguns sujeitos negros neste município serviram como mobilizadores para esta investigação<sup>4</sup>.

Foi a perspectiva Pós-Estruturalista<sup>5</sup>, aliada às teorizações propostas por Michel Foucault, que nos permitiu pensar como se constitui o sujeito negro em um espaço cultural específico, mas que a partir do entendimento das relações de poder e dos discursos que o produzem, levaram-nos a problematizar os efeitos das verdades que vão além dos sujeitos deste espaço. No excerto a seguir, o filósofo esclarece o sentido que dá para regimes de verdade:

[...] a verdade não existe fora do poder ou sem poder. A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seus regimes de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que tem o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 1979, p. 12).

---

<sup>4</sup> Esta pesquisa foi realizada durante o curso de Mestrado em Educação, que resultou na dissertação intitulada “A produção do sujeito negro: uma análise das verdades que circulam em Venâncio Aires-RS”, defendida em fevereiro de 2012. Desta forma, este artigo apresenta um recorte de um dos resultados da pesquisa: a identificação e a análise de um dos discursos que circula com intensidade no município de Venâncio Aires.

<sup>5</sup> O Pós-Estruturalismo, assim como a Pós-Metafísica (ou ainda a Teoria Pós-Crítica), não necessariamente vem depois do Estruturalismo ou da Metafísica, mas se caracteriza por um deslocamento e uma ruptura nas formas de interpretar os acontecimentos, ou seja, é uma outra forma de ver as coisas deste mundo.

Colocar sob suspeita as verdades que circulam nas tramas enunciativas, desta forma, não significa necessariamente ir contra estas verdades, mas posicionar-se de modo que possamos problematizá-las, buscar na história as condições que possibilitaram sua emergência e olhar para os efeitos que elas causam nos sujeitos sociais. Para desenvolver esta pesquisa, o material de investigação utilizado foi o jornal Folha do Mate, mídia impressa de maior alcance no município de Venâncio Aires. Este jornal configura-se como um espaço produtivo para compreender a dinâmica das relações etnicorraciais. Como produtor de discursos, ele constitui um importante instrumento educativo, constituindo diferenças e firmando verdades sobre a população, especialmente no que diz respeito à cultura.

O uso das mídias contemporâneas vem se mostrando um espaço produtivo para as pesquisas que se inserem no campo dos Estudos Culturais ou ainda na Perspectiva Pós-Estruturalista. Mais do que uma fonte de informações, a mídia é um espaço de significação onde operam práticas discursivas e não discursivas. Estudos como o de Rosa Maria Bueno Fischer mostraram o quanto a mídia participa no processo de constituição dos sujeitos sociais, visto que ela produz e é produzida pela cultura. Sendo jamais neutra, torna-se também um instrumento poderoso de governamentalidade sobre os indivíduos. Segundo a autora, “na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirige à educação das pessoas, ensina-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem” (FISCHER, 2002, p. 153). Assim como Fischer (2002), alguns autores têm apontado o currículo escolar como um campo que pode e deve dialogar com outros espaços, como é o caso das mídias. Mesmo assim, é importante ter claro que “tal como a educação, outras instâncias culturais também são pedagógicas, também têm uma “pedagogia”, também ensinam alguma coisa. Tanto a educação quanto a cultura em geral estão envolvidas em processos de transformação da identidade e da subjetividade” (SILVA, 2002, p. 139).

Depois de realizar as análises junto ao jornal Folha do Mate, foi possível concluir que Venâncio Aires é, como pressupúnhamos, um local que se diferencia culturalmente dos demais municípios da sua região, especialmente pela sua formação histórica e cultural. Após termos identificado os discursos que são tomados como verdades, que marcam os venâncio-aireses, é possível dizer que a forma com que Venâncio Aires opera com a diferença se materializa também, como em muitos outros locais, através da valorização da diversidade e da existência de um discurso etnicorracial, que passa a ser marcante no final da década de 80. O que problematizamos, nesse caso, é essa valorização do outro (no caso, o negro) a partir de

um espaço que é concedido, mas que se constitui através da tolerância. Em outras palavras, este processo parece marcar a fuga da concessão e trazer alguns benefícios e espaços de convívio harmonioso, mas tendo como fundamento a tolerância e não a diferença, acaba cristalizando as posições de desigualdade nas posições sociais mais disputadas.

A seguir, apresentamos um dos resultados da investigação, a análise de um conjunto de enunciações visibilizadas em diversos textos do jornal Folha do Mate, que chamamos de discurso da diversidade etnicorracial. Da forma como ele se estrutura, é possível perceber como este discurso produz novas formas de governo dos indivíduos, uma vez que valoriza a diferença e a diversidade, mas não mexe no âmago da estrutura que causa os conflitos étnicos e culturais. Na medida em que organizamos as visibilidades do jornal, apresentamos também a definição das ferramentas teóricas com a qual operamos para analisar esse discurso, especialmente a governamentalidade. Para finalizar, propomos uma reflexão sobre a importância deste deslocamento discursivo e das relações de poder/saber/governo para Educação dos sujeitos e o currículo escolar. Embora esta pesquisa não tenha se realizado especificamente dentro da escola, acreditamos que ela permite avançar nesta discussão, pois ainda estamos carentes de estudos que pensem a Educação para além dos muros da escola, como a constituição de sujeitos, que se intensifica com e no processo educacional de todos os espaços sociais.

## 2 O DISCURSO DA DIVERSIDADE ETNICORRACIAL E O GOVERNO DAS DIFERENÇAS

*Os tempos pós-coloniais são o tempo da diferença. O nosso tempo, então, é o tempo da diferença fazendo o seu jogo, o tempo da diferença proliferante (PIERUCCI, 1999, p. 175).*

Esta seção pretende traçar uma análise de um discurso visibilizado no jornal Folha do Mate, que contribui na produção do sujeito negro em Venâncio Aires. A perspectiva foucaultiana que orientou esta pesquisa permite-nos olhar para as relações de poder/saber/governo que colocam em circulação alguns discursos que são tomados como verdades neste município. Para além da identificação destes discursos, importa pensar os efeitos destas relações para a constituição dos sujeitos venâncio-airesenses, especialmente os afro-descendentes. As tramas discursivas presentes no jornal Folha do Mate permitiram

definir, no decorrer deste estudo, três discursos que se estruturam a partir de alguns enunciados, a saber: o discurso da comunidade, o discurso politicamente correto e o discurso da diversidade etnicorracial. Sua estruturação ocorre em tempos distintos e são constituídos por diferentes condições de possibilidade. Isso não quer dizer que um determinado discurso deixa de existir quando ocorre a emergência de outras enunciações, mas que juntos eles vão tecendo as tramas que formam os regimes de verdade que circulam no município de Venâncio Aires. Segundo Costa (2006, p. 86), “não cabe, por isso, discutir o teor da verdade dos discursos, mas o contexto em que os discursos são produzidos, qual seja, o “regime de verdade” dentro do qual o discurso adquire significação, se constitui como plausível e assume eficácia prática”.

Neste artigo, importa-nos apresentar como o discurso politicamente correto vai cedendo lugar ao discurso da diversidade etnicorracial, especialmente a partir de 1988. Em uma análise mais ampla, veremos quais as condições de possibilidade para a emergência deste discurso e como ele se articula com a governamentalidade, ferramenta foucaultiana com a qual operamos para pensar o governo e a condução dos indivíduos, o que ocorre por meio da cultura. Durante o curso “Segurança, Território e População”, ministrado no Collège de France nos anos 1977 e 1978, Michel Foucault assim define a governamentalidade:

Por essa palavra, “governamentalidade”, entendo o conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercerem essa forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem por alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança (FOUCAULT, 2008, p. 143).

Ao apresentar a governamentalidade como um conjunto de tecnologias de poder/saber/governo vão se articulando e desenvolvendo uma série de aparelhos utilizados pela política para melhor governar os indivíduos, Foucault nos fornece uma ferramenta importante para pensar a Modernidade e os campos da Educação e da cultura. A governamentalidade tem na população seu objeto, na economia o saber mais importante e nos dispositivos de segurança seus mecanismos básicos (MACHADO, 1992). Segundo Veiga-Neto, (2008, p. 46), “com a palavra dispositivo, Foucault designa todo um conjunto de práticas discursivas e não-discursivas cujos elementos são heterogêneos mas se mantêm conectados numa rede de relações”. São estratégias utilizadas para fazer funcionar o poder de uns sobre os outros, como é o caso das políticas desenvolvidas pelos governos que gerenciam

a população, pois o fazem para melhor governar o sujeito, mantendo o controle sobre eles. As políticas de inclusão, desta forma, “podem ser entendidas como manifestações/materialidades da governamentalidade ou da governamentalização do Estado moderno” (LOPES, 2011, p. 9).

Um dos principais alvos das políticas de inclusão é o governo das diferenças<sup>6</sup>. Quando pensada no campo da cultura, a diferença se articula com a diversidade cultural, muitas vezes entendida como sinônimos. Como a diferença não pode ser representada, isto é, fixada, ela acaba por ser “celebrada como identidade homogênea, semelhança irreduzível, [...] domesticada, aprisionada em uma nova fronteira, perdendo precisamente, seu caráter imprevisível, incerto, contingente” (COSTA, 2006, p. 99). Esta constatação, feita por estudiosos contemporâneos, especialmente aqueles vinculados à vertente Pós-Estruturalista, aponta para a perversidade dos grandes movimentos multiculturais e dos discursos que valorizam a diversidade. As políticas inclusivas fazem uso destes discursos para que tenhamos a impressão de que há na sociedade lugar para todos, quando na verdade esta organização não atinge o âmago da estrutura social, pois governa os sujeitos sem promover de fato um enfrentamento da exclusão. Como apontou Lopes, as políticas públicas de inclusão “transformam os excluídos invisíveis em “excluídos anormais” – não garantem mudanças efetivas e permanentes para a população” (2009, p. 116).

O sociólogo Richard Sennett, em sua obra “A cultura do Novo Capitalismo” (2006) mostra como as profundas modificações ocorridas na sociedade Contemporânea em decorrência dos movimentos que estruturam o Novo Capitalismo, para usar a expressão do autor, vão produzindo novos valores sociais nos sujeitos. A fragmentação das grandes instituições e do Estado-Nação exige que os indivíduos sejam capazes de viver nessa nova lógica globalizante, o que demanda uma nova ressignificação do tempo e do espaço, a necessidade do talento e a capacidade de conviver com as incertezas (SENNETT, 2006). Se estas mudanças provocam alterações nos indivíduos, o Novo Capitalismo opera fortemente sobre a cultura. Isso porque esta nova dinâmica do Capitalismo Contemporâneo pode ser pensada como uma forma de vida que coloca todos os sujeitos dentro de uma rede de saberes, incluindo-os nessa lógica de mercado. O Neoliberalismo, neste sentido, pode ser entendido como um “conjunto de práticas que constituem formas de vida, cada vez mais conduzidas para princípios de mercado e de autorreflexão, em que os processos de ensino/aprendizagem devem ser permanentes” (LOPES, 2009, p. 108).

---

<sup>6</sup> Para esta discussão, o livro organizado por Adriana da Silva Thoma e Betina Hillesheim, intitulado “Políticas de Inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças” (2011) oferece uma importante contribuição.

Ao mesmo tempo em que o Novo Capitalismo produz essas modificações no campo da cultura, dinamizando as relações sociais e transformando os sujeitos em cidadãos consumidores, esta nova ordem política e econômica valoriza a diversidade e o multiculturalismo. Ao dar visibilidade para as diferentes culturas de um determinado espaço, “parece ser necessário que a sociedade defenda-se das diferenças, contenha-as num padrão de normalidade, para que possam ser administradas, governadas, para que não fujam do controle” (GALLO, 2009, p. 9). No caso de Venâncio Aires, o discurso politicamente correto, evidenciado através da constante presença do termo “moreno” para nomear o negro nos textos do jornal Folha do Mate, vai cedendo lugar ao discurso da diversidade etnicorracial, perceptível através de alguns elementos, como: o emprego do termo “negro” em substituição ao “moreno”; a articulação do Movimento Negro e algumas ações desenvolvidas no ano de 1988, que mostram este deslocamento. É importante deixar claro que isso não quer dizer que o discurso politicamente correto deixa de existir, mas que junto com esse novo discurso, ele vai se articular de modo a governar os sujeitos venâncio-airesenses. Dito de outro modo, a ênfase na diversidade cultural é uma forma de mostrar a governamentalidade, operando nos indivíduos através do controle da cultura, por meio da valorização da diferença. Segundo Hall,

Isto explica por que a regulação da cultura é tão importante. Se a cultura, de fato, regula nossas práticas sociais a cada passo, então, aqueles que precisam ou desejam influenciar o que ocorre no mundo ou o modo como as coisas são feitas necessitarão — a grosso modo — de alguma forma ter a “cultura” em suas mãos, para moldá-la e regulá-la de algum modo ou em certo grau (1997, p. 18).

No mesmo período em que o uso do termo “moreno” passa a ser substituído pela palavra “negro” no jornal Folha do Mate, percebe-se o fortalecimento do Movimento Negro de Venâncio Aires, anunciando sua articulação enquanto grupo político. Depois de 1985, durante vários anos o jornal destaca a existência do Movimento Negro do município, chamado inicialmente de grupo de conscientização Negra. A estruturação deste movimento representa uma possibilidade de mobilização por parte da comunidade negra de Venâncio

Aires, dando início ao movimento discursivo que valoriza a diversidade cultural, como podemos ver nas reportagens que seguem<sup>7</sup>:

Pois no último dia 7 de novembro foi criado neste município um grupo de conscientização Negra que pretende, entre os seus objetivos, estudar as suas raízes, fazendo um apanhado geral de sua história, recuperar a cultura e analisar a realidade do negro hoje.

Fonte: Folha do Mate, 19/11/85.

Esta história está sendo lembrada também em Venâncio Aires, pois no último dia 7 de novembro foi criado neste município um **grupo de conscientização Negra**. [...] Em princípio, o grupo de conscientização Negra de VA não tem sede, realizando suas reuniões quinzenais nas residências dos próprios integrantes do grupo, aceitando recursos que a comunidade possa oferecer, como centros comunitários, pavilhões e sedes sindicais, entre outras. O grupo conta com 10 membros.

Fonte: Folha do Mate, 19/11/85.

O Movimento Negro Unificado de VA estará organizando o 2º Seminário Municipal do Negro, na cabana do Pavilhão São Sebastião Mártir, tendo como tema “Ouve o Clamor deste Povo Negro”, tema da **Campanha da Fraternidade de 1988**, conquistado pelos agentes negros do Brasil, e centenário da “Abolição da Escravatura”. Palestrantes: agentes da pastoral negros.

Fonte: Folha do Mate, 20/11/87.

A partir destas reportagens, é possível inferir que a organização dos negros exerceu/exerce em Venâncio Aires uma função muito importante para a constituição destes sujeitos, mas o que ainda problematizamos é em que medida esse grupo articula-se com os demais sujeitos negros venâncio-airesenses, corroborando para afirmação da identidade dos afro-descendentes a partir da diferença, ou firmando a diferença a partir da identidade negra. De qualquer forma, a continuidade do Clube Négo comprova o fortalecimento desta identidade, pois segundo Pereira (2005, p. 168),

O clube criado pela população afro-descendente de Venâncio Aires serviu como um importante fator para a construção e afirmação de identidade social positiva para a população afro-descendente em área de colonização teuto-brasileira, que é o caso de Venâncio Aires. A partir da criação do clube de lazer (esportivo e dançante), os líderes do referido grupo étnico passaram a selecionar critérios sócio-culturais e políticos que servissem ao propósito de construção de visibilidade social positiva.

O ano de 1988, marcado pelo centenário da Abolição, foi um momento de celebração e reflexão em todo o país. A Igreja Católica, instituição que foi conivente com a escravidão exercida por séculos no Brasil, deu à Campanha da Fraternidade deste ano o tema “Ouve o

---

<sup>7</sup> Os excertos do jornal Folha do Mate foram colocados em quadros, para diferenciar das demais citações. As marcações em negrito foram intencionais. Quando utilizar algum excerto dentro do parágrafo, os fragmentos estarão marcados em itálico.

clamor deste Povo Negro”, movimento que levou para todo o país a reflexão sobre a desigualdade social e o racismo. Em Venâncio Aires o Movimento Negro, articulado a partir de 1985, realizou um evento com este mesmo tema, coordenado por agentes da pastoral. Este acontecimento também serve para mostrar o quanto a religiosidade, especialmente a religião Católica, foi/é um instrumento importante para a visibilidade do sujeito negro.

A edição da Folha do Mate do dia 13 de maio de 1988 esteve repleta de reportagens sobre o afro-descendente, inclusive o editorial. O Governo municipal instituiu neste ano, através de um decreto, o ano da etnia negra, o que aponta para um movimento de visibilidade do afro-descendente. Provavelmente, esta posição está relacionada ao tema da Campanha da Fraternidade, já que todos os grupos de família que se reuniam durante a quaresma, nas comunidades católicas, enfatizaram este tema. Um excerto do editorial pode ser visto a seguir:

EDITORIAL – LIBERDADE PARA OS NEGROS. Em todos os estados brasileiros esta data será assinalada como homenagem a contribuição negra na formação da nacionalidade brasileira. O mesmo acontecerá no município de Venâncio Aires onde, através do decreto municipal nº 1386, de 25 de abril de 1988, foi instituído o **ano da etnia negra**. [...] No nosso município, os negros não comentam a data de hoje como um dia de homenagem, mas como um dia de reflexão [...]. **Entretanto, é importante também que os negros, nesta reflexão, se mantenham unidos, honrando a negritude, valorizando-se e acreditando no potencial da raça, sem jamais renegar sua cor.**

**Fonte: Folha do Mate, 13/05/88.**

Nas últimas linhas do editorial, o texto remete aos negros a importância de se manterem unidos, “*honrando sua negritude [...], sem jamais renegar sua cor*”. Percebe-se, nesta colocação, que esta tarefa enfatiza a ideia de que os negros são preconceituosos com eles mesmos. Neste caso, o editorial destaca a contribuição do jornal para a temática e a ação governamental que está sendo realizada em prol da comunidade negra do município, mas não o faz sem ressaltar que esta valorização também é necessária por parte dos afro-descendentes. Como se fosse possível reverter, em tão curto período e com algumas visibilidades, uma história de exclusão, de atitudes racistas e de contenção das diferenças, como foi o caso do emprego do termo “moreno”, utilizado por muito tempo para referir-se ao negro. Esta atitude demonstra um movimento que procura transferir a responsabilidade do Estado para os indivíduos, ação que caracteriza o exercício da governamentalidade. De acordo com Hall (1997, p. 16),

A principal investida, em relação à cultura, tem sido a de retirar do Estado suas responsabilidades na regulamentação dos assuntos culturais e abrir a cultura, paulatinamente, ao jogo livre das “forças de mercado”. A liberdade, ampliando as opções, aumentando a diversidade e o pluralismo cultural, acabando com o paternalismo do Estado em relação às pessoas — estas são algumas das formas pelas quais a desregulação tem sido “vendida” positivamente pelos seus partidários.

Outra reportagem publicada na mesma data foi uma entrevista realizada com Viviane Lopes, jovem negra que se destacou em Venâncio Aires pelos diversos títulos de beleza. Na entrevista, Viviane fala do preconceito que muitas vezes teve que enfrentar por ser afro-descendente. Ao tratar desta questão, percebe-se o cuidado do jornal com o uso das palavras, e embora não utilize mais o termo “moreno”, o esforço lingüístico para apresentar-se como politicamente correto persiste. Ao falar das barreiras que sofre por ser negra, a entrevistada anuncia diversas questões amplamente discutidas pelas políticas que buscam a igualdade racial, como a dificuldade para conseguir emprego e a necessidade de se destacar em certos aspectos para ser socialmente aceita na comunidade. No final da reportagem, o jornal procura amenizar as acusações feitas pela entrevistada de que Venâncio Aires é um município racista:

Com todas as qualidades que tem, Viviane, filha única, ainda que bonita e culta, enfrenta dificuldades, tanto com relação aos concursos que participa, quanto com relação ao preconceito por sua cor. O que Viviane Lopes talvez não saiba **é que as pessoas não são preconceituosas só com os negros, mas com todos os semelhantes**. Não é o negro que não tem virtudes, são as pessoas que tem seus defeitos, como esse, do preconceito.

**Fonte: Folha do Mate, 13/05/88.**

As diversas atividades ocorridas no mês de maio de 1988, bem como as reportagens publicadas, concederam ao sujeito afro-descendente um espaço importante de discussão sobre a sua condição na sociedade. Além do destaque do Clube Négo nas apresentações culturais, foi possível estabelecer uma discussão sobre o preconceito, que se evidenciou também na mídia. Em uma destas reportagens, um coreógrafo e dançarino negro, que veio para as comemorações do dia 13 de maio a convite do Négo F. C., fez algumas considerações relevantes, especialmente sobre a postura da comunidade negra venâncio-aiense com relação ao racismo, como podemos ver na reportagem a seguir:

**DANÇAS AFRO NO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO – O espetáculo retrata a participação do negro na sociedade.** A população venâncio-aiense poderá assistir hoje, [...] em comemoração ao centenário de abolição da escravatura, **um espetáculo de danças afro-brasileiras, no parque municipal do chimarrão**. As danças [...] serão apresentadas pelo Grupo de Danças Quilombo, da Sociedade Négo São Sebastião Mártir. [...] Esta será a única apresentação em todo o Estado, dentro do Projeto Abolição, que tem em VA o município pioneiro. Sobre racismo, o coreógrafo e dançarino disse que **é no interior onde se concentra a maior discriminação racial**, principalmente pelos tipos de raças que geralmente fazem a colonização. **Reconhece, entretanto, que a comunidade negra de VA, no caso a Sociedade Nego S.S. Mártir, se porta de forma diferente das outras cidades.** “Eu os sinto dinâmicos, sumamente interessados e polêmicos quanto a sua negritude”.

**Fonte: Folha do Mate, 13/05/88.**

Certamente, o depoimento de um artista negro residente em Porto Alegre teve um significado importante para os atuantes do Movimento, pois afirmar que os negros venâncio-airesenses são mais dinâmicos e interessados pela sua negritude que de outros municípios, valoriza bastante o trabalho desenvolvido por eles no município. No entanto, as edições do jornal próximas ao dia 13 de maio e 20 de novembro dos anos seguintes apontam para um enfraquecimento do Movimento Negro em Venâncio Aires, como podemos ver na reportagem a seguir:

20 DE NOVEMBRO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. **O Movimento Negro de VA limitou-se com atividades representativas de forma singular** na Sociedade F.C. Em reflexão com painel sobre o movimento atual da comunidade negra, desfile, exposição de fotografias, confecção de trabalhos, apresentação de shows e danças afro-brasileiras.

**Fonte: Folha do Mate, 20/11/90.**

George Yúdice (2006) discute a importância e os efeitos da expansão da cultura para todas as esferas da sociedade, como a política e a economia, mostrando a conveniência da cultura. Neste mesmo viés, Stuart Hall (1997) já apontava para a centralidade que a cultura vinha assumindo nos últimos tempos, de modo a regular a conduta dos indivíduos. Esta regulação se faz através do “governo da moral feito pela cultura, inculcando normas, padrões, formas de vida” (HALL, 1997, p. 19). Em Venâncio Aires, o discurso da diversidade étnico-racial promove um arranjo multiculturalista que procura normalizar os sujeitos. Ao conceder um espaço de manifestação cultural para o afro-descendente, é possível que as organizações governamentais estejam cientes da capacidade de organização deste grupo, pois como nos mostrou Foucault (2008), é preciso conhecer para governar.

20 DE NOVEMBRO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. **O Movimento Negro de VA limitou-se com atividades representativas de forma singular** na Sociedade F.C. Em reflexão com painel sobre o movimento atual da comunidade negra, desfile, exposição de fotografias, confecção de trabalhos, apresentação de shows e danças afro-brasileiras.

**Fonte: Folha do Mate, 20/11/90.**

No ano de 2004, o jornal publicou, na mesma edição, duas reportagens que comprovam a existência do discurso que valoriza a diversidade etnicorracial . A primeira reportagem trata da capoeira e a segunda relata uma atividade alusiva ao dia da Consciência Negra. O destaque, neste texto, é para a forma com que a Folha do Mate se refere à identidade afro-brasileira, considerando-a parte integrante da “nossa” cultura, e não da cultura do “outro”, como ocorria nas publicações anteriores. Da mesma forma, a reflexão desta data é realçada como uma prática importante para toda a comunidade venâncio-airense, e não apenas para a consciência dos negros. Esta mudança na maneira como a linguagem é utilizada aponta para um deslocamento discursivo, uma vez que procura incluir as diversas culturas na comunidade venâncio-airense, o que não ocorria nas reportagens dos anos anteriores.

COMUNIDADE COMEMORA A IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA. Diversas atividades serviram para trazer à **consciência dos venâncio-aireses a identidade afro-brasileira que atravessa culturas**. Representantes sociais apresentaram reflexões ao público na manhã de sábado na Sociedade Nego Futebol Clube São Sebastião Mártir , local reconhecido **regionalmente como de cultivo da negritude**. Na tarde de domingo, a comunidade negra ocupou a Travessa São Sebastião Mártir para lembrar uma história viva e presente.

**Fonte: Folha do Mate, 23/11/04.**

IDENTIDADE – **A capoeira**, mistura de dança e luta estabelecida no Brasil como influencia africana, **pode ser vista diariamente pelas calçadas, praças e academias em Venâncio** [...]. Nas ruas e na mídia, o que se percebe é a **integração**. Origens étnicas diferentes se relacionam de várias formas, no trabalho, na amizade e no amor, fazendo valer a **igualdade racial e a harmonia**.

**Fonte: Folha do Mate, 23/11/04.**

Por meio da exaltação da capoeira, elemento relacionado à cultura afro-brasileira, destaca-se a igualdade social e a harmonia, como se Venâncio Aires fosse um local distante dos conflitos étnicos e das relações de poder que excluem determinados sujeitos sociais. Além disso, este movimento é característico das sociedades multiculturais, pois como destacou Semprini (1999, p. 35),

O DISCURSO DA DIVERSIDADE ETNICORRACIAL E O GOVERNO DAS DIFERENÇAS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NEGRO

Numa sociedade onde o mito da mobilidade social e a crença na igualdade de oportunidades são elementos essenciais do pacto social, o caráter definitivo dessa marginalização assume um aspecto simbólico que golpeia fortemente as representações coletivas.

O discurso da diversidade etnicorracial, mesmo que aparente uma suposta valorização do negro no município de Venâncio Aires, não contempla as diferenças de modo a promover uma mudança nas posições do sujeito. Ao conceder um espaço de visibilidade ao negro, quem sai perdendo é o protegido, pois ele não solicitou e lutou por essa concessão, a tolerância foi produzida por essas relações de poder acionadas pela linguagem e depositadas sobre a identidade do afro-descendente. Por outro lado, pequenos movimentos apontam para a existência de conflitos que, analisados em sua produtividade, encaminham para mudanças na forma como estas teias discursivas se estruturam, como a pesquisa evidenciou no decorrer das análises do jornal Folha do Mate.

A partir desta análise, foi possível perceber que em Venâncio Aires a governamentalidade opera por meio das políticas de incentivo aos eventos culturais, como o carnaval, a escolha da Mulata Café ou ainda as atividades relativas ao dia da Consciência Negra. Esta visibilidade dada às diferentes culturas, através dos incentivos, configura-se como um dispositivo de controle para melhor governar a população, o que se faz por meio da cultura. O discurso da diversidade etnicorracial, desta forma, atinge a todos os venâncio-airesenses, mas produz efeitos perversos na constituição do sujeito negro, uma vez que esse tipo de visibilidade não garante que o afro-descendente tenha acesso a melhores condições sociais.

Cientes de que este discurso está presente não apenas no jornal de Venâncio Aires, mas em muitas outras instituições, inclusive a escola, não podemos deixar de pensar o quanto ele é perverso, pois contorna o conflito étnico e a diferença em si mesma, potencializando a tolerância. Ao encaminhar este texto para as considerações finais, procuramos apontar algumas possibilidades da utilização de pesquisas como esta para pensar o currículo escolar e as práticas culturais ocorridas na escola. O jornal, tomado aqui como campo de visibilidade das verdades que circulam em Venâncio Aires, também pode tornar-se material pedagógico e compor o currículo das escolas.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS. POSSIBILIDADES PARA PENSAR O CURRÍCULO

Na análise acima apresentada, procuramos mostrar como alguns discursos formam os regimes de verdade que constituem o sujeito negro no município de Venâncio Aires. Ao produzirem efeitos sobre todos os venâncio-airesenses, estas verdades educam os indivíduos a olharem para o negro, causando sobre ele efeitos que ainda não conseguimos estudar de maneira mais profunda, mas que conseguimos dimensionar. “Toda a nossa conduta e todas as nossas ações são moldadas, influenciadas e, desta forma, reguladas normativamente pelos significados culturais” (HALL, 1997, p. 19). A vivência comunitária, o emprego do discurso politicamente correto e a valorização da diversidade etnicorracial apontam para alguns deslocamentos que não pertencem apenas a este espaço investigado, pois podem ser vistos também em muitos outros lugares, o que caracteriza a emergência de novas configurações sociais.

Assim, o estudo ora apresentado, embora seja de caráter regional, pode ser pensado para além do município de Venâncio Aires. Mesmo com suas peculiaridades, como na formação histórica local, vemos que o sujeito negro é narrado e posicionado de maneiras muito semelhantes a muitos outros espaços, especialmente em territórios de imigração europeia. Uma invisibilidade muito latente passa a ceder lugar à valorização do negro, exaltando a diversidade, muitas vezes forçada e paralela a um discurso comunitário e conservador. Essa complexidade, muito presente nas publicações do jornal pesquisado, mostra o quanto as relações etnicorraciais merecem ser estudadas a fundo, por diferentes orientações teóricas, pois a todo momento outras perguntas podem ser feitas. O que pôde ser percebido até o presente momento é que, embora estejamos vivendo o tempo da valorização da diversidade e da celebração da diferença, em Venâncio Aires, por exemplo, os negros não são convidados e participar de toda e qualquer roda de chimarrão.

Para os afro-descendentes, ser diferente muitas vezes implica um posicionamento inferior, o “outro” como alguém que se tolera, tanto socialmente quanto culturalmente, pois apresenta uma marca que o constitui como deficitário. A partir deste entendimento, problematizamos quão produtivo seria se pudéssemos aproximar as nossas investigações da escola, uma vez que o currículo configura-se como um campo de luta através das significações em torno da identidade e da diferença, produzidos no interior e a partir da cultura, tal como o jornal e os demais artefatos culturais.

Entendida como uma maquinaria capaz de produzir e de moldar nossas subjetividades, a instituição escolar passa por um tempo de mudanças e de crise, especialmente da sociedade

disciplinar. Sem entrar nesta discussão, importa dizer que neste tempo de celebração da diferença e de valorização da diversidade, a criação das políticas afirmativas e a normalização dos sujeitos incluídos sempre ocorrem através da Educação, assim como todas as ações sociais que são direcionadas à comunidade. A instituição escolar continua sendo a peça fundamental da engrenagem social e por isso, merece ser problematizada sobre todos os ângulos possíveis. O processo de implementação de leis que incluem o ensino da História e a cultura afro-brasileira na escola (Lei nº 10.639 e nº. 11.645), bem como o enfrentamento das questões que envolvem o preconceito e a discriminação negativa, são exemplos destas ações que recaem sobre o currículo escolar.

Estas são algumas possibilidades de pensar de outros modos a escola contemporânea, possíveis de se realizar a partir de nossos tencionamentos e investigações sobre a Educação. Com este movimento, será possível definir quais as posições a serem tomadas pela escola para o enfrentamento dos conflitos etnicorraciais e como tratar da diferença no currículo, questões ainda tão complexas para a Educação Contemporânea. Parafraseando Silvio Gallo (2009), citado no início desta introdução, não podemos dormir em paz com nossa consciência burguesa. Em outras palavras, não devemos aceitar que a suposta valorização da diferença mantenha as estruturas de uma sociedade que se afirma multicultural, mas que permanece legitimando as fronteiras entre “nós” e “eles”, o outro como alguém a tolerar.

---

## THE DISCOURSE OF THE DIVERSITY ETHNIC-RACIAL AND THE GOVERNMENT OF THE DIFFERENCES IN THE BLACK SUBJECT FORMATION

### Abstract

The goal of this article is to present how the ethnical racial diversity discourse is structured in Venâncio Aires county, RS and in what way it contributes to the formation of the black citizen of Venancio Aires. The analisys of Folha do Mate NewsPaper, the main printed media of the current county, allowed to recognize an occurred discursive shift, especially, from 1988. As characteristic of Contemporary, the diversity discourse tries to evidence how different cultures live peacefully in the same space, when work around any indication of conflict that may occur by the difference, it contributes to the black person formation. From the orientations of the post-structuralist perspectives and from the analitical tools of Michel

Foucault, the analyses of the discourse intends to enable an important debate in the education field, specially in relation to the forms of governments of the individuals.

**Keywords:** Black Subject; Diversity Ethnic-Cultural; Governments; Difference

---

## EL DISCURSO DE LA DIVERSIDAD ÉTNICA RACIAL Y EL GOBIERNO DE LAS DIFERENCIAS EN LA CONSTITUCIÓN DE LOS NEGROS

### Resumen

El objetivo de este artículo es mostrar la forma de estructurar el discurso de la diversidad etnicorracial en la ciudad de Venâncio Aires – RS y cuál es la contribución para la constitución del sujeto negro de esta ciudad. Análisis del periódico más importante del municipio Folha do Mate se identificó cambio discursivo, sobre todo a partir del año de 1988. Característica en la contemporaneidad, el discurso pretende enfocar la diversidad de la vida pacífica sobre diferentes culturas en el mismo medio, y para evitar cualquier síntoma de conflicto que se puede ocurrir por la diferencia él contribuye a la constitución del sujeto negro. Desde las orientaciones de la perspectiva Estructuralista e instrumentos analíticos de Michel Foucault las análisis tienen como objetivo permitir una discusión importante en el campo de la Educación, especialmente en relación a las formas de gobernar los individuos.

**Palabras clave:** Sujeto Negro, Diversidad Étnica Cultural, Gubernamentalizad, Diferencia

---

### REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

COSTA, Sérgio. *Dois Atlânticos: Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: Modos de educar na (e pela) TV. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, jan./jun. 2002.

FOLHA DO MATE, Jornal de Venâncio Aires. Disponível em: <http://www.folhadomate.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2012.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território, População*. Curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização, Introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALLO, Sílvio. Uma apresentação: diferenças e educação; governamento e resistência. In: LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (Orgs.) *Inclusão Escolar: Conjunto de práticas que governam*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, v. 22, n. 2, p. 17-46, jul./dez. 1997.

LOPES, Maura Corcini. Inclusão como prática política de governamentalidade. In: \_\_\_\_\_; HATTGE, Morgana Domênica (Orgs.) *Inclusão Escolar: Conjunto de práticas que governam*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 107-130.

LOPES, Maura Corcini. Políticas de inclusão e governamentalidade – Prefácio. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (Orgs.). *Políticas de Inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2011, p. 7-15.

LOBO, Lilia Ferreira. *Os infames da história: Pobres, escravos e deficientes no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MACHADO, Roberto. Introdução. In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MOREIRA, Antônio Flavio B. *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, Jair Luiz. *Identidade e desenvolvimento regional: o caso de uma comunidade afro-brasileira no Vale do Rio Pardo (RS)*. 2005. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2005.

PIERRUCCI, Antônio Flávio de Oliveira. *Ciladas da Diferença*. São Paulo: Editora 34, 1999.

RORTY, Richard. *Contingência, ironia e solidariedade*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2007.

SEMPRINI, Andrea. *Multiculturalismo*. Tradução de Laureano Pelegrin. Florianópolis: EDUSC, 1999.

SENNETT, Richard. *A cultura do Novo Capitalismo*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

WESCHENFELDER, V. I.; FABRIS, E. T. H.

THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (orgs.). *Políticas de Inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da Modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. In: PERES, Eliane et al (orgs). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a Educação*. Coleção Pensadores & Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VOGT, Olgário Paulo (Org.) *Abrindo o Baú de Memórias: O Museu de Venâncio Aires conta a história do município*. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2004.

WESCHENFELDER, Viviane I. *A produção do sujeito negro: uma analítica das verdades que circulam em Venâncio Aires, RS*. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

YÚDICE, George. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

**Data de recebimento: 28/12/2012**

**Data de aceite: 13/03/2013**